

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1.º ANNO 1880	Anuncios		Sabbado 30 de Outubro	Assignatura paga adiantada	
	Por linha.....	20 reis		Para Braga, por trimestre.....	600 reis
	Repetições.....	10 "		Para as provincias.....	680 "
	Comunicados por linha.....	40 "		Para o Brazil por anno (moeda forte).....	4400 "
	Folha avulsa.....	40 "			NUMERO 38
	Os sars. assignantes terao abatimento de 20 por cento nas suas publicações.			Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.	

ASSUMPTO LOCAL

Braga, 29 de Outubro

Visita ao Districto

Por isso que a imprensa opposicionista d'esta cidade tem pretendido amesquinhar a primeira auctoridade districtal, no exercicio da missao, que esta cumprindo, dando hoje o lugar d'honra a este assumpto, descrevendo a ligeiros traços, as disposições com que os povos tem recebido o representante do governo n'este districto.

Não nos occuparemos do estado em que tenham sido encontradas as repartições publicas sujeitas ou subordinadas ao governo civil, por não ser licito, conveniente e antes imprudente e indiscreto pretender revelar o que compete ao relatório de uma syndicancia, que na conformidade da lei ha de ser apresentado ao governo de Sua Magestade.

Só então a opposição poderá, como nós, julgar das vantagens da visita feita ao districto pelo sr. governador civil, e se elle cumpriu bem ou mal esta missao; e só então poderemos todos saber do estado em que foram encontradas as administrações concelhias.

Tres foram os concelhos que o sr. gover-

nador civil, na conformidade da lei e segundo as ordens do governo, já visitou, acompanhado pelo sr. secretario geral, os de Terras de Bouro, Povoia de Lanhoso e Vieira.

Em todos elles houve demonstrações de grande regosijo da parte dos povos ao receberem a primeira auctoridade do districto, que lhes inspira toda a sympathia e merece todo o respeito.

Ao chegar a primeira freguezia do concelho da Povoia de Lanhoso foram o exm. sr. visconde de Pindella e o sr. dr. Custodio Joaquim Freire esperados pelos cavalheiros mais distinctos de todas as parcialidades politicas, administrador do concelho, pela camara municipal, grande concurso de gente, e uma banda de musica, não obstante cahir chuva torrencialmente. E ali mesmo o sr. presidente da camara municipal leu uma allocação.

Seguindo para a villa, que se achava embandeirada, foram suas exc.ªs recebidos por grande multidão de gente e outra banda de musica, e subiram ao ar muitos foguetes.

Em Vieira teve sua exc.ª uma recepção mais que brilhante.

No extremo do concelho foram as primeiras auctoridades do districto esperadas pela camara municipal, auctoridades judicarias, administrativa, empregados e numerosos ecclesiasticos, e muitos cavalheiros de todas as parcialidades politicas.

Na villa uma multidão enorme de povo saudou enthusiasmicamente o chefe do dis-

tricto, levantando vivas ao rei, familia real, ministerio e partido progressista.

Por toda a parte foi o sr. governador civil coberto de flores. (Note o Constituinte).

Nunca ali se viu um enthusiasmo assim. O sr. presidente da camara apresentou a sua exc.ª uma nota dos melhoramentos mais urgentes reclamados por aquelle concelho, que o sr. governador civil tomou na maior consideração.

E esta magnifica e ostentosa recepção teve lugar no concelho de Vieira, baluarte o mais seguro do partido regenerador.

Em Terras de Bouro, concelho muito inferior ao de Vieira, tanto pela absoluta falta d'estradal e de commodidades, como pela diminutissima população, não faltaram musicas nem demonstraões de contentamento.

Na quarta feira partiu sua exc.ª para Guimarães, Fafe, Celorico e Cabeceiras de Basto, onde de certo os povos o receberão, como digno é de ser recebido o primeiro representante do governo n'este importantissimo districto.

E' assim que os povos recebem e acatam as auctoridades do governo progressista, a qual esperam e confiam a sua felicidade, que depende da ordem e moralidade na administração geral, economia nas despezas publicas, justiça e regularidade no lançamento e cobrança dos impostos.

E' d'este modo tambem que os povos desmentem os novelleiros da opposição, que fallam no descontentamento que reina em to-

do o paiz, e da crise em que se acha o ministerio.

Se pensar, e sonhar na morte e desajal-a são signaes de longa vida, muitos annos tem de durar o ministerio progressista, por que é a morte d'este o objecto de todos os pensamentos, sonhos e desejos da opposição.

Instrução secundaria

[Continuação do numero 37]

CAPITULO III

Da frequencia escolar

Artigo 10.º A frequencia escolar dos alumnos ordinarios são applicaveis todas as disposições dos artigos 21.º a 27.º da secção 1.º

§ unico. O alumno ordinario do 2.º anno, ou dos annos subsequentes, porém, que perdeu o anno por faltas dadas em qualquer aula, ou na sala de estudo, perde só a qualidade de alumno ordinario, e póde continuar frequentando como voluntario as outras disciplinas do mesmo anno.

Artigo 11.º Para os alumnos voluntarios é obrigatoria unicamente a frequencia das aulas e não a das salas de estudo.

§ unico. A frequencia dos alumnos voluntarios prova-se por disciplinas, applicando a cada uma das aulas respectivas

FOLHETIM

No carro

De Braga á Povoia de Lanhoso

Um dia, foi em fevereiro, corria pela estrada de Braga á Povoia de Lanhoso um dos carros que fazem a carreira diaria entre a cidade das procissões e o berço querido da tão celebre santa Christina de Bragança.

O viandante que o encontrasse, notaria sem duvida que, sendo de ordinario os passageiros que voltasse de Braga muito quietos e acomodados, n'esse dia, por uma rarissima exceção, se ouvia de entre elles um gargarhar louco e desenfreado, phrases muitas vezes sem nexo, ora um verso da Marselheza de Rouget de l'Isle, pouco depois algum soneto cheio de lyrismo de Espronceda, e, para variar, a escitante «caninha verde», toda mystica na expressão de uma galante aldeã que encontrarei dias depois nos arredores da Povoia de Lanhoso.

O carro trasbordava de homens e mulheres. Eram dezeseis ao todo; alguns empoleirados sobre a bagagem dos passageiros que iam dentro do notavel carrinho, outros, ao lado do cocheiro apertavam o pobre do homem a ponto de lhe amarrarem a sua fatiola de festa! Estavam em vespuras do entruído, e não admira. Todos deitavam luxo! Entre a bagagem dos passageiros, oprimidos, quasi asfixiados com o pó que as palas de tres magras azémolas levantavam sem cessar, estavam, meio escondidos, quatro alegres rapazes, inteiramente desculdidos da posição incomodativa e interessante em que se achavam e que serviria sem duvida de modelo alguma scena dos muito realistas romances que Paulo de Kock, aquelle

velhinho apreciador do Mabile, costumava escrever.

Os rapazes conversavam, riam, cantavam, declamavam, repetiam versos, tudo sem interrupção, sem tomar o menor folego.

Era a verdadeira alegria expansiva da mocidade, a verdadeira felicidade talvez!

Não sei se a formosa leitora já os conhece. Provavelmente não. Mas eu encarregome de os apresentar, e v. exc.ª dir-me-ha depois se a apresentação foi feita com toda a elegancia dos salões a que v. exc.ª está habituada.

Os retratos que vou delinear são verdadeiros, isto assevero com testemunhas.

Mas não sei por qual dos quatros principiar! Seja Baptista Vieira o primeiro.

Quem vê este rapaz, modesto nas suas mais insignificantes acções, não o conhece á la premiere fois. Moço intelligente, ha de ser sempre desconhecido por que não aprendeu ainda, nem aprenderá nunca, a ser valhaco. O seu coração, verdadeiro thesouro de bondade e honradez, é demasiado limpo para a corrupção que se vae augmentando por ali alem.

No meu entender, Baptista tem um só defeito, de que é impossivel cural-o porque ninguém sabe a sua origem. E' um enthusiasista da primeira força quando lhe faltam na noite da romaria da Senhora do Porto d'ave!—Desconfio que foi n'esse dia que deu principio ao seu primeiro e não sei se o unico derrico! Tenho trabalhado por conhecer a Natércia dos sonhos de Baptista, mas sempre debalde. é impenetravel a rapariga!

Dança com uma perfeição, incrível a popular «caninha verde»: é a sua especialidade!

Nas nossas noites do estudo, durante os instantes em que saboreamos os prazeres de um cigarro, desafiavamos-o a sua dansa predilecta. E o bon do Baptista não fugia ao convite, atirava logo para um canto o infeliz Jamin e mandava pentear macacos ao

Brazil a quantos Troost, Daguin, Tyndall, Regnault, encontrasse pelas mezas do estudo!

Durante um quarto de hora Baptista só vivia para a «caninha verde»!

E então era bom de ver collocar-lhe o pé na frente com toda a arte e mestria o seu rival Celestino Ramalho, aquelle rapaz tão folgazão e patusco.

N'aquelle instante era certo Baptista, com os olhos voltados para o tecto do quarto, cantarolar, lembrando-se talvez da romeira tentadora, a seguinte quadra popular:

«O' minha caninha verde,
«verde cana rizada,
«abracinhos a quem quizer,
«mas beijinhos a mim só!

Quem diz Celestino Ramalho diz franqueza, lealdade. E' um verdadeiro amigo, um Gilliat de bondade e sympathia.

Avalia-se o seu coração só depois de alguns mezes, quando se tem sido seu condiscipulo e companheiro do quarto durante o tempo das aulas. A primeira vista não ganha amigos porque é serio em demasia para os que o não conhecem de perto.

Quando vae de Braga á Povoia de Lanhoso, ou vice-versa, tem um momento em que Celestino não vê ninguém.

E' quando o carro chega á Rita, o Suez dos estudantes que procuram aquella estrada, onde tomam carvão á vontade e, depois de cheia a caldeira, se adireitam para o rumo primitivo, todos na melhor paz e ordem, seguindo o caminho do senhor!

Celestino porém faz alguma coisa mais: sentado no unico banco da taberna de Rita, enrola com todo o vagar o seu inseparavel cigarro, accende-o cuidadosamente, e depois de haver bebido dois decalitros do vinho de Amarante á saúde da decalinda moçoila que guarda o estabelecimento e lançado á mesma alguns doces olhares de infavel ternura, resolve-se a dar tambem uma pingui-

ha ao paciente cocheiro, que, no final de contas, é a primeira auctoridade do carro!

Celestino, n'este ponto, é um verdadeiro politico: prefere estar sempre em harmonia com os grandes personagens do que virar a casaca no tempo das eleições. Sabe regenerar todos á custa dos presentes que o progresso nos dá.

E' preciso que nos entendamos, minha cara leitora, eu disse que os estudantes, na ida para as ferias, costumavam visitar a Rita, mas note v. exc.ª que este nome não pertence a alguma formosa minhota de olhos meigos e serenos, boca vermelha e pequena, dentes do mais puro marfim, cabellos expessos e negros, frente lisa e sem rugas, o seio tentador e da cor do mais fino jaspe, corpo esbelto e mãos de fada e pés de criança, em summa um typo perfeito dos que costuma trazer ao mundo um Ponson du Terrail, um Eugenio Sue, ou outro qualquer massador da escola dos auctores do «Rocambole» e dos «Mysterios de Paris».

Não, minha senhora; a Rita é uma modesta tasca de tres metros de comprimento e um e meio de largura. Diz o povo, e não sei se é verdade, que a casa foi construída por uma futura Rita. Era notavel de um tal Cadete, ambos celebres pelas suas gentilezas. A mulher era sanguinaria por gosto, o homem, ladrão das estradas por profissão.

Depois da morte da primeira, a taberna passou para o dominio de uma mulher gorda e boija, que hoje a sustenta com toda o crito, como dizem os aldeões que por ella passam.

[Continúa]

Francisco T. Mas.

o disposto nos artigos 21.º a 27.º da secção I.

TITULO II

Dos exames no periodo de transição

CAPITULO I

E species, objecto e processos dos exames

Artigo 12.º Nos annos escolares de 1880-1881 até 1885-1886 haverá nos institutos secundarios, além dos exames:

1.ª Exames de passagem de um anno de curso;

2.ª Exames de passagem de uma disciplina ou de parte de disciplina professada em um anno de curso;

3.ª Exames de sahida;

4.ª Exames finais de disciplina;

5.ª Exames singulares de uma disciplina completa.

Art. 13.º Aos exames de passagem dos diferentes annos dos cursos, tanto para os alumnos dos institutos, como para os estranhos, é respectivamente applicavel o disposto dos artigos 39.º a 46.º da secção I d'este regulamento.

Art. 14.º Os exames de passagem de disciplinas ou partes de disciplinas professadas em um anno de curso, tanto para os alumnos dos institutos como para os estranhos, regulam-se, respectivamente e na parte applicavel, pelo disposto nos artigos 39.º a 46.º da secção I com relação a cada uma das disciplinas.

Art. 15.º Os exames de sahida do curso geral e de qualquer das secções do curso complementar regulam-se respectivamente pelo estabelecido no artigo 47.º da secção I.

Art. 16.º Os exames finais de disciplinas referem-se unicamente á philosophia racional e algebra, geometria no espaço e trigonometria, e elementos de physica e chimica; e versam sobre todas as materias que, segundo os programmas annexos ao presente regulamento, constituem estas disciplinas.

§ 1.º Na composição do jury e na fórmula e julgamento d'estes exames serão observadas as disposições correlativas do regulamento de 31 de março de 1873.

§ 2.º Estes exames só podem ser feitos nos lycens centraes.

Art. 17.º O objecto, processo e valor legal dos exames singulares de uma disciplina completa é o que se encontra prescripto nos artigos 36.º e 48.º da secção I.

[Continua]

Occorrencias locais

Caffé Ferreira Braga—Dissemos ha dias, que o proprietario d'este magnifico estabelecimento brevemente offereria aos frequentadores d'aquella casa um passatempo extremamente agradável para suavisar a profunda semsaboria das longas noites que nos esperam. Hoje temos a satisfação de noticiarmos aos nossos leitores que effectivamente se acha realizado este importante melhoramento.

Não é sem direitos adquiridos que esta cidade goza dos fóros da 3.ª capital do reino; de ha muito que ella caminha a passos agigantados na senda da civilização e de dia para dia vaee conquistando os confortos e commodidades que se encontram nas terras mais adiantadas.

Nós saudando com enthusiasmo o melhoramento encetado pelo sr. Ferreira Braga, congratulamo-nos com os nossos conterraneos pela existencia d'um estabelecimento d'esta ordem, vencedor da insipidez que nos esmagaria n'estas longas noites que lembram as de Lamego.

A manhã á noite ha n'este caffè um esplendido concerto, de occarinas e pianno.

Visita artistica—Diz o nosso collega do *Diario de Noticias* que os srs. Rangel de Lima e Monteiro, architecto da camara municipal, foram encarregados de visitar o extincto convento das Carmelitas d'esta cidade, a fim de fazerem um relatório acerca das preciosidades artisticas que porventura existam. Ignoramos qual seja, ou fosse, o convento das Carmelitas em Braga onde haja preciosidades.

Aviso—Como o «Amigo do Povo» gosta de questões pessoais, nós havemos de mostrar-lhe, e saciar o seu gostinho de saber quem foi que, sendo governador civil o sr. marquez de Vallada, teve d'engolir um telegramma; quem, para comprometter os

collegas, não expediu uns telegrammas do Bom Jesus do Monte para esta cidade; quem provocou a syndicancia á repartição telegraphica d'esta cidade; quem, para conseguir a desejada promoção, se valeu das pessoas influentes dos diversos partidos, dizendo a uns que era regenerador, a outros constituinte, e outros progressista e a muitos que não tinha partido; havemos, finalmente, de provar-lhe que o sr. Mira Neves sendo amigo da *cafila* progressista (como diz o «Amigo do Povo»), é mais digno da consideração geral do que o sr. Montelero, amigo da *alcatéia regeneratoria*, que des-carnou o paiz, procurou aniquillar esta cidade, matar os bancos, companhias, e casas commerciaes, calumniou a direcção do Banco do Minho nas columnas do «Jornal da Manhã» e tem insultado os brios e sentimentos religiosos dos habitantes d'esta augusta cidade na «Lucta» e no «Espectro». Bem desejavamos esquecer os instinctos dos chacaes e o desprezo da *vigiarada* do «Amigo do Povo» que nas praças d'esta cidade corre *carimbada*, com o nome de partido regenerador, pelo progredimento e felicidade d'esta boa terra; mas, uma vez que desejam a recordação das suas *proezas*, far-lhes-hemos a vontade.

Missa exequial—Esteve esplendida no dia 27, a que o sr. Antonio José Pereira, gerente da firma commercial Pereira, Aguiar & Companhia, mandára celebrar em suffragio da alma de sua comadre D. Antonia Violante de Mello Gonçalves, fallecida no Brazil, onde seu marido é residente.

O concurso d'amigos do sr. Pereira a este acto funebre, foi luzido e numeroso. Enchiam o amplo recinto do templo dos Terceiros.

Foi celebrante o reverendo capellão da Ordem. A orchestra, era do sr. Luiz Esmeriz. A decoração do templo que era do sr. José Yereira da Cunha deixou surprehendidos os espectadores pelo mimo de distribuição dos ornatos, e propriedade selecta da sua combinação.

Augmento de ordenado—A camara municipal resolveu augmentar ao ordenado dos amanuenses d'aquella repartição.

Bernardo Pindella—Esteve entre nós com s. exc.ª esposa, este nosso bom amigo, filho dos nobres Viscondes de Pindella. S. exc.ª já retiraram para á capital.

Aos contribuintes—Estão em cobrança, desde o dia 2 de novembro a 1 de dezembro as contribuições predial, industrial, de rendas de casas e sumptuaria e decima de juros relativas ao corrente anno.

Grande festividade—Os socios do Monte-pio de S. José d'esta cidade para commemorar dignamente a approvação da reforma dos estatutos, devida aos bons officios, influencia e empenho do illustre e solícito deputado por este circulo, o sr. dr. M. J. Penha Fortuna, realisarão os seguintes festejos em honra do seu orago, o patriarcha S. José. Segue o programma:

Ao romper d'alva, ao meio dia e á noite uma banda de musica percorrerá as ruas mais centraes da cidade, annunciando a festa.

A's dez horas da manhã, haverá uma missa no magestoso templo do Populo, para o qual se pede o concurso de todos os associados.

Ao recolher a musica, da corrida da noite, a mesma banda tocará escolhidas peças no interior do salão até ás onze horas.

O frontespicio da casa achar-se-ha brilhantemente illuminado a vivo, andarellas com tulipas de variadas cores adornarão as janellas; em frente da casa haverá um arruado de galhardetes com bandeiras e escudos, cruzando entre elles um bem illuminado festão de murta. A entrada e a escada achar-se-hão tambem illuminadas com adornos de andarellas, bandeiras, festões de murta e hera, estatuas, vasos, etc.

O salão achar-se-ha ricamente decorado com dançascos, bandeiras, e algumas estatuas com emblemas alusivos á festa sobre-sahindo aos lados e á entrada da porta; ao fundo em uma tribuna bem illuminada, ver-se-ha o Patriarcha S. José, alguns lustres de vidro, e algumas andarellas com grande quantidade de tulipas, embelesarão a illuminação do interior do salão.

A entrada é franca para todos os associados sem excepção.

Conferencia militar—O sr. tenente Simão Augusto de Fontoura Ramos, um dos officiaes mais illustrados de infantaria 8, fez no sabbado passado uma conferencia fallando brilhantemente sobre as administrações militares.

Segundo nos consta foi esta uma das conferencias mais notaveis, que alli se teem feito.

Felicitamos o illustre militar e o digno commandante do mesmo regimento, por ter na sua corporação officiaes tão distinctos como intelegentes.

Grande gala—Por ser amanhã o anniversario natalicio de s. magestade El-Rei o senhor D. Luiz, haverá n'esta cidade as costumadas demonstrações de regozijo.

De tarde haverá na Sé primacial um solenne *Te-Deum*, a que assiste o cabbido, a camara, auctoridades etc. etc.

A guarda d'honra ao templo será feita por uma força de infantaria 8, e a respectiva banda.

Promocão—Foi promido a capitão para infantaria 8, o sr. Gaspar de Castro Sotomaior, tenente do mesmo regimento.

Felicitamos o distincto official, pela sua promoção, e aos seus camaradas por continuarem a ter no seu regimento tão respeitavel official.

Melhoras—Já teem saído á rua os nossos amigos, o sr. dr. Antonio Brandão, assiduo, activo e intelligente director das obras do santuario do Bom Jesus do Monte, e o sr. José Maria Gomes de Matos distincto empregado do governo civil.

Estimamos, e felicitamos.

Exercicio—Na proxima semana tem logar na esplanada do monte da Gregoria, um exercicio de combate pelo regimento de infantaria 8.

Regresso—Quarta feira p. p. voltou da Povoia de Varzim, com sua exc.ª familia e filhinhos, o nosso amigo e correligionario politico, o sr. Manoel Gonçalves Dias, abastado proprietario de Terras de Bouro e um dos cavalheiros mais importantes e respeitados n'aquella vasta e fértil região.

Sua exc.ª parte breve para Lisboa, onde tenciona passar, com sua exc.ª familia, a estação invernos.

Santa Maria Magdalena—Foi conduzido hontem para a real capella da Misericordia a imagem de Santa Maria Magdalena para obter do Todo Poderoso que se amerceie de nós fazendo cessar as chuvas e tempestades que muito prejudiciaes estão sendo as culturas, ás artes, industrias e commercio.

Foi numerosissimo o povo que acompanharamo andor da Santa, cantando a ladainha de todos os santos.

Feriado—Hontem, por ser o anniversario natalicio de el-rei o sr. D. Fernando foi dia de grande gala e houve feriado em todas as repartições publicas.

Fallecimento—Na quinta feira proxima passada succumbiu o exc.º sr. conego Antonio Dias Gomes Briteiros, um dos ecclesiasticos mais distinctos pelo seu saber como pelas suas raras virtudes.

Era tio das exc.ªs sr.ªs D. Laura Briteiros de Lima Brandão, esposa do sr. dr. Antonio Brandão, e D. Claudina de Sousa Pereira Lima.

Aos illustres doridos os nossos mais sinceros e profundos pezames.

Cemiterio—Effectuaram-se a semana passada os seguintes enterramentos:

Homens 3, mulheres 3, creanças do sexo masculino 1, e do femenino, 3.

Uma perda notavel—Consta-nos que o nosso correligionario politico, o exc.º sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, enviou ao centro legitimista de Lisboa a sua exoneração de president do centro de Braga.

Sentimos deversas, mas respeitamos, ainda mais os motivos que deveriam imperar para tão significativo procedimento no animo do dedicado correligionario e notavel escriptor catholico.

Talvez mais tarde possamos saber as razões que o demoveram a este passo.

Parece-nos que s. exc.ª não abandona as tradições e as crenças politicas, que sempre manifestou.

Nem outra cousa era de esperar de seu leal caracter.

Ainda bem.

(Do *Commercio do Minho*.)

Posse—Já reasumiram aos respectivos cargos o sr. administrador do concelho e commissario de policia.

Missa—Na quinta feira tambem se realizou uma missa, na igreja do Hospital, por alma do finado José Antonio Nunes Ferreira que alguns seus amigos mandaram celebrar.

Festa—Amanhã haverá nos claustros da Sé a festividade de S. Crispim, que constará de missa cantada e SS. exposto.

Muzica—A banda de infantaria 8, executa amanhã no Passeio publico das 4 ás 6 da tarde, o seguinte programma:

—*Hymno* de S. M. El-Rei o senhor D. Luiz.

—Duetto de tenor e barytono da opera—*Mozsés*—Rossini.

—*Angelica*—mazurka—Estequini.

—Pot pourri da opera—*Forza del destino*—Verdi.

—Coro e aria de soprano da opera—*Il Corsario*—Verdi.

—*Jardim d'Italia*, polka.

—*Rio Douro*, Valsa brilhante.

—*L'Etat Major*—Galope.

CORRESPONDENCIAS

Cabeceiras de Basto 10 de outubro

A provocação do prezumido correspondente do *Amigo do Povo*, da facção que está desmoralizando esta comarca, para que saiamos para a praça da alfandega a medir a nossa lingua com a d'elle, tão comprida como a da mais alentada regateira, não nos demove do nosso proposito de conservarmo-nos dignos de exercer o sacerdocio da imprensa: nem a nossa intelligencia nos dicta pag. ocas de ideias; nem o nosso character accetaria tal pensamento, nem o nosso partido—se partido temos, nos apoiaria por tão escabroso e immundo caminho.

Não vimos á imprensa para injuriar, mas para moralisar.

Já n'outras correspondencias temos esboçado a politica da facção de que o Barão da insoleancia (hydrophobo que julga poder dar dentada e amesquinhar a illustrada redacção da *Correspondencia do Norte*) é orgão, e elle veio avivar o nosso leve esboço.

São justamente desprezados os homens que não são uteis nem a si nem aos outros, diz um sabio e o hydrophobo (nem é util aos outros por que os compromete com os seus dislates, nem a si, por que tendo servido mal os amigos da *ocasião* receberia d'elles um ponta pé.

Mas estamos pregando no deserto; os prezumidos quanto mais o são tanto mais se satisfazem de si, crendo que nada mais ha a aprender.

Lastimamos o facto d'este agrupamento de homens, que, carentes de argumentos logicos, recorrem á tensão do pulmão e ao vocabulario da alfandega de Braga, e, como satanaz; quanto mais bolem na cousa mais vão, como elle, mostrando o rabicho e descobrindo suas torpezas e mizerias.

V. g. muito empenho mostram em que se continue a fallar nos criminosos de Sannão que dissemos acharam-se patrocinados por algumas pessoas gradas da facção e que por este motivo, ou por que convinha fazer politica com a diligencia destinada a captural'os, e que o 2.º chefe (ou chefe 2.º se querem) d'esse agrupamento viera para a praça do Barjona de Freitas divulgar o segredo da justiça, que tinha adivinhado com o seu grande faro politico.

E emprasam-nos, ou emprasam-nos o hydrophobo depois de muito palavriado deo em que se inculca de grande grammatico e consequentemente, diz elle, de grande logico, emprasam-nos o grammatico, o mestre por excellencia da grammatica e de logica, disciplinas ingenitas e inseparaveis, segundo diz, a declararmos os nomes dos protectores dos criminosos, achados na correspondencia apreheada.

O intellecto do faccioso não alcança que se podia dar apprehensão de papeis sem se

ter dado captura do sujeito que os tivesse em seu poder.

Mas discorre assim, o *illustrado* órgão dos facciosos, ou por falta absoluta de logica, ou por uma errada applicação de logica.

Talvez julgue que os papeis eram comprometedores e que não deixaria o criminoso de os trazer entre o couro e a camisa. Não julgamos que tenham essa importancia, e se a teem queixem-se o hydrophobo da falta de cautella do seu protegido.

Por tanto: insistimos na primeira hypothese: o órgão da facção peccou por falta de intellecto e não por excesso de sciencia.

Sim sr., pode dar-se o caso de apprehender os papeis e de fugirem os criminosos: se não vê como isto pode acontecer então não imponha de sabichão nas columnas do *Amigo do Povo*.

Se diz que não se pôde ser grammatico sem ser logico, v. que não tem logica para que está dizendo que tem toda a grammatica do mundo?

Orá outra vida: vá pentear macacos, se julga, como outros sábios, que procede da raça quadrumana.

Algumas pessoas gradas da facção protegiam os criminosos do Samão para elles poderem sair do reino. Se isto consta das cartas apprehendidas e ellas estão em poder da justiça nós não podemos sem licença d'esta snr.ª se não encarninhar o interpellante para quem as tem e pôde julgar da conveniencia da pergunta.

Quanto ao facto d'algum dos criminosos se ter evadido por entre as pessoas encarregadas de prendel-o, tal facto, se se deu, não prova senão que taes pessoas não conheciam o fugitivo.

Para outra vez appareça decentemente vestido e armado para que lhe possamos responder.

Antonio Gonçalves.

Povoá de Lanhoso 22 d'Outubro de 1880

Tantas são e tam extravagantes as peripécias que de continuo se teem repetido n'esta villa excepcional apóz o roubo sacrilego do corpo incurrupto que apparecera na capella do Amparo, que referil-as todas só a pena brilhante de C. Castello Branco, o poderá fazer em 2 ou 3 volumes.

Alguns apontamentos historicos para essa obra. No dia 18 do corrente appareceram afixados ás portas da dita capella dois editaes do exm. sr. arcebispo de Braga: o primeiro datado de 25 de Setembro p. p. pondo interdito ou execrada a capella, digna por certo de melhor sorte, por ser uma preciosidade da mais remota antiguidade, e por ser o jazigo d'onde ha pouco se sutereu o cadaver municipalities de Christina de Bragança, verdadeiro thesouro para esta villa da Povoá.

Outra portaria auctorisando o revd. arcepreste a retirar d'ali as imagens e a recolhelas na matriz ou na capella do Horto.

E' indizivel o sussurro e commoção que produziu no publico a noticia do tal interdito!

Na verdade que o arcepreste despeitado por não o fazerem juiz da irmandade do Amparo—tinha representado n'esta vergonhosa comedia, um papel de faccioso galan pouco decente, concebe-se,—mas que este para poder representar tão ridiculo papel informou mal o venerando prelado Bracarense: isto não se comprehende!!!

Com que motivo chamaram sobre a dita capella o interdito e a execração da igreja?

Por que estava indecente o sacrario e apodrido o altar?

Por que offereciam as paredes lateraes recio de proxima ruina.

E não estava peor do que hoje se acha na dois ou tres annos, antes da irmandade segurar circundando com forte muro de suporte os lados por onde profundou a estrada real?

Não estava mais indecente o interior e exterior da capella antes de ser como foi a 6 mezes caçada e rebocados os telhados?!!...

Miseravel expediente a que lançaram mão os sacrilegos trasladadores do corpo da santa.

Tivessem requerido á um anno o interdito para a capella; e podiam agora agarrar-se a esse salvaterio; mas depois de roubada a santa queriam desculpar o roubo com a pouca decencia e segurança da capella, e a insolencia alem da tolice...

Felizmente a meza da irmandade, pulverison esta miseravel calumnia, chamando tres respeitaveis ecclesiasticos a examinar a decencia e segurança da capella e com o attestado d'estes e dos peritos com estes e outros valiosos documentos requereu ao sr. arcebispo o levantamento do interdito; e crémose que o digno successor de D. Frei Bartholomeu dos Martyres fará plena justi-

ca deferindo a este requerimento da irmandade do Amparo.

E por hoje basta de interdito.

Tivemos hoje a amavel visita do snr. governador civil e seu secretario, que vieram examinar a administração e a camara e actuar-se das mais instantes necessidades d'este municipio e concelho.

Oxalá que senão todas, ao menos as mais palpitanes sejam tomadas em consideração e attendidas como é d'esperar do patriotismo de tão próbos funcionarios publicos.

Escutado me parece dizer, que suas exc.ªs tiveram uma brilhante recepção apezar do tempo o não permittir, oito carros foram esperar suas exc.ªs ao alto de Carvalho e o povo affrontando os rigores d'uma chuva torrencial sahio ao som da musicas e do estalar das girandolas de fogo a cumprimentar as primeiras auctoridades do districto.

Até outra vez.

F.

COMMUNICADOS

Ulysses Braga

Escritorio—rua de S. Victor n.º 25

Consultas medico—cirurgicas das 10 ao meio dia; visitas a qualquer hora; deixar a morada no escritorio.

Especialidade em operações e nevroses. Entramos na quadra da invasão das pneumonias (vulgo *plouras*).

E' esta a doença mais terrivel pela sua frequencia, gravidade e consequencias: a maior parte das tísicas são pneumonias mal cuidadas.

Um frio de bater o dente, seguido de calor, sede, dor de cabeça e enjoos, requer logo a presença do medico, sobrevindo dor aguda nas costellas, difficuldade de respirar, leve tosse com escarro ensanguentado, está manifestada a pneumonia.

Pela velha medicina, esta doença, se não mata antes, dura 15 a 20 dias com outro tanto de convalescença, quando sára radicalmente. Pois, na minha clinica, os que me tem chamado dentro das 24 horas depois dos calefrios, no dia seguinte, sem lh'o conceder, pedem-me *de comer*; ao 3.º dia tomam, já de pé, os primeiros alimentos de uma convalescença de 4 a 6 dias!

[14] Ulysses Braga.

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado, escrivão de direito na comarca de Villa Real, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua muito prezada irmã D. Maria da Torre Alves de Brito, bem como, e em especial, ao exm. snr. dr. José Brandão Pereira, aos snrs. José Luiz d'Oliveira Pessa, Antonio José Gonçalves, José Firmino da Costa Freitas e Gaspar Augusto de Oliveira Faria Basto e ao revd. Bernardo José Vaz e a todos os reverendissimos snrs. que por iniciativa d'este assistiram ao officio de sepultura na capella do cemiterio d'esta cidade de Braga, no dia 9 do corrente, e bem assim á orchestra dos Artistas, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Villa Real 11 d'Outubro de 1880.

(182) Antonio Narciso Alves de Brito.

O abaixo assignado, penhoradissimo em extremo, agradece, reconhecido, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de sua extrema filha Adelaide dos Desamparados Faria, e a todos os reverendos sacerdotes que, gratuitamente, assistiram aos officios de corpo presente effectuados na igreja de S. João do Souto e resaram uma missa por alma da finada. Grato a tão altos obsequios e reconhecido tambem aos que acompanharam o cadaver da finada, a todos protesta indelevel e profunda gratidão.

Braga 19 d'Outubro de 1880.

(185) Manoel José de Faria.

Os abaixo assignados, rezidentes na comarca de Cabeceiras de Basto agradecem penhoradissimos a todos os Ill.ªs exc.ªs snrs. e revd.ªs ecclesiasticos dos concelhos da Povoá de Lanhoso e Vieira, por se digaa-

rem dirigir-lhe as mais subidas provas d'estima e consideração, por occasião do fallecimento do seu sempre chorado pai e sogro Manoel Antonio d'Azevedo Barrozo, especialmente pela assistencia aos officios funebres que por sua alma tiveram logar no dia 14 do corrente na igreja Nova do dito concelho de Lanhoso; a todos por este meio consagram o maior reconhecimento. Cabeceiras, de Basto 20 d'outubro de 1880.

Claudina Roza da Silva Azevedo Sampaio. José Luiz Ferreira Sampaio. (176)

Recreios ao ar livre

No pittoresco local do Bom Jesus do Monte

Domingo 7 de Novembro da 1 e meia às 4 e meia da tarde

Musica no lago, baile infantil, os saccos volantes, e mastro de cocagne.

Preço 200

O producto d'este divertimento revertirá em favor das obras do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte.

ANNUNCIOS

CONVITE

Tendo sido Deus servido chamará sua divina presença a alma do nosso presado thio, o reverendo conego honorario Antonio Dias Gomes Briteiros, os abaixo assignados pedimos a todos os nossos amigos e do finado, o distincto obsequio de assistirem no dia 30 do corrente pelas 10 horas da manhã ao officio de corpo presente na igreja de Santa Cruz, pelo que desde já nos confessamos sumamente reconhecidos.

Pede-se desculpa de cumprimentos.

Braga 29 de outubro de 1880.

Claudina de Souza Pereira Lima (auzente) Laura Briteiros de Lima Brandão. Manoel José Pereira Lima (auzente). Antonio Brandão Pereira. (195)

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão Freitas no dia 31 de outubro pelas 10 horas da manhã na rua do Anjo, casa da morada de Francisco Pinto Leite, designada pelos numeros 4 e 5 se tem de proceder a continuação d'arrematação por todo e qualquer lance que offerecido for, de varios livros e varios objectos que ficaram ao fallecimento do baeharel Gonçalo Antão Macedo Sá e Abreu, morador que foi na rua da Boa-Vista d'esta mesma cidade, e que se acham descriptos no inventario de maiores a que e procede por obito mesmo.

Braga 25 de outubro de 1880.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio. (192)

AOS CONTRIBUINTES

De 2 do proximo mez de novembro até 1 de dezembro estarão em cobrança as contribuições

predial, industrial, de renda das casas e sumptuaria e da decima de juros relativas ao corrente anno

(189)

ATTENÇÃO

Na rua de S. Vicente, n.º 55, lecciona-se instrucção primaria complementar para o magisterio primario e exame de admissão ao lyceu, de francez, curso completo de portuguez e philosophia. O leccionista tem pratica de ensino.

A matricula acha-se desde já aberta.

Pera secca de Vizeu

Vende-se no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Gonçalves, largo da Lapa n.º 1, pelos preços seguintes:

15 kilos.....4\$800 reis

600 grammas.... 200 «

(196)

Grande Hotel

NO

BOM JESUS DO MONTE

Abriu-se este importante estabelecimento. Offerece aceio, bom serviço o modicidade de preços.

(183)

O Banco do Minho mandou comprar em Madrid, por ordem dos snrs. Faria & Barboza, e conta dos snrs. Barboza, Irmão & C.ª, do Pará, dez bilhetes inteiros numeros 17411 a 17420, da loteria que deve ser extrahida a 23 de dezembro proximo futuro.

Braga 22 d'Outubro de 1880.

LARGO DE NOSSA S.ª ABRANCA N.º 4 E 5 BRAGA

Completo sortimento de chá preto e verde dos seguintes preços:

Chá preto de 960, 1:200, 1:300, 1400 e 1:600 reis.

Dito verde de 800, 960, 1:150, 1:200 e 1:400reis.

Para mais limpeza e aceio vende-se em bonitas caixas de cartonagem sem que por isso augmente o seu preço. (176)

Faria Guimarães

RUA DE S. MARCOS N.º 4

Continua a vender no seu acreditado estabelecimento, vernizes, tintas e oleo, para pinturas de casas, cimento romano, e mais objectos proprios do seu estabelecimento, sendo estes da melhor qualidade, e seus preços os mais resumidos. (178)

